

MIRA FERNANDES E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL NO PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Augusto José dos Santos Fitas

Departamento de Física da Universidade de Évora
Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

e-mail: afitas@uevora.pt.

<http://evunix.uevora.pt/~afitas/>

Resumo: O aparecimento da República em 1910 trouxe reformas importantes para o ensino superior em Portugal que implicavam que os professores pudessem adquirir a sua formação científica em países europeus mais avançados. A vizinha Espanha já começara a combater o seu atraso científico tomando importantes medidas desde 1907. Seguindo este exemplo, o governo republicano do país, depois de várias tentativas e já no ano de 1924, procurou criar um organismo que organizasse a investigação científica nacional, a chamada «Junta de Orientação dos Estudos» (JON). Tal como em tentativas anteriores, o Parlamento não aprovou este projecto. Só em 1929, já em período de vigência da ditadura militar, o Ministro da Instrução aprovou um decreto que instituiu a «Junta de Educação Nacional» (JEN). Um organismo novo, mas em muitos aspectos similar ao que fora desenhado em 1924, cujos principais objectivos eram garantir um serviço nacional de bolsas para estágios científicos no estrangeiro e promover as condições para que no país os ex-bolseiros aplicassem o que tinham aprendido. É neste contexto que se tenciona apresentar as relações de Aureliano Mira Fernandes com a (JEN) e com outros matemáticos portugueses que iniciaram a sua actividade nos anos trinta.

Abstract: The advent of the Republic in 1910 brought important higher education reforms in Portugal which implied that the new teachers should get scientific training in advanced Europe countries. Looking for a more solid relation with the scientific developed Europe, Spain created in 1907 an institution with the purpose of reducing its scientific backwardness. Following the Spanish example and after several failed attempts, in the beginning of 1924 the republican government submitted a diploma for the creation of an educational board with the purpose of guiding the science investigation and the pedagogical renewal of the country, the “Board for Directing Studies” («Junta de Orientação dos Estudos», JON). As in previous attempts, the Parliament did not approve the project. Only in 1929, with a military

dictatorship governing the country, the Minister of Education approved the Decree creating the “Board for National Instruction” («Junta de Educação Nacional», JEN). This new institution in certain aspects was similar to the previous one (JON) and its main purposes were directed to support scientific research institutions, to direct a grants service for national and foreign apprenticeships and to promote specific research, based on the experience of ex-grant holders. In this context we intend to analyze the relations of Aureliano Mira Fernandes with (JEN) and also with other Portuguese mathematicians who started their scientific work in the thirties.

1 O professor

Mira Fernandes — Aureliano Lopes de Mira Fernandes (1884–1958) — nasceu em S. Domingos (concelho de Mértola) em 16 de Junho de 1884, fez há pouco 125 anos. Cumpriu o seu curso liceal nas cidades de Beja e Coimbra, e, em 1904, inscreveu-se na Universidade de Coimbra como aluno da Faculdade de Matemática e do Curso matemático (preparatório das armas de artilharia e engenharia). No ano lectivo de 1906–07 não se apresentou a qualquer exame, recusando requerer ao governo o perdão concedido aos estudantes grevistas; fez parte de um restrito grupo de estudantes que passou à história como os «intransigentes»¹. Para quem vivia com dificuldades e sobrevivia à custa de explicações, esta atitude é reveladora da força do seu temperamento. Na mesma Faculdade, tomou o grau de licenciado em 1910 e o de doutor em 1911 com a classificação máxima, 20 valores. Foi o último doutor da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, uma velha Faculdade que se encontrava à beira da extinção, e um dos primeiros catedráticos do Instituto Superior Técnico, escola jovem que acabara de ser criada pela República. . .

Estudar a actividade docente e científica do «intransigente» Mira Fernandes é, pela sucessão das datas apresentadas e que fogem a qualquer coincidência forçada, começar pelo estudo da primeira república e da sua relação com o ensino e com a actividade de investigação científica. A actividade científica de Mira Fernandes iniciou-se publicamente, já no fim da primeira república, foi nos idos de 1925 que publicou o primeiro trabalho científico dentro da linha que o viria a evidenciar, e foi sobretudo no período

¹«(...) apenas 107 estudantes, entre os quais tive a honra de me contar, mantiveram o compromisso solene assumido por todos (...) fiz parte dos chamados “intransigentes” da greve de 1907 (...)» (Armando Marques Guedes, Páginas do meu diário. *In* Natália Correia (1962). A questão académica de 1907. Lisboa: Minotauro/ Seara Nova).